Aveiro, 6 de Agosto de 1960 • Ano Sexto • Número 302

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR – DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR – ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS – DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 – TEL. 23886 – AVEIRO

«Costa Nova», *pela objectiva de* J. Ramos, *que figura na Exposição integrada na decorrente* Semana do Clube dos Galitos

O Infante Navegador

pela DR.ª DULCE SOUTO

COMEÇOU a haver, a partir do séc. XII, por toda a Europa, um aumento populacional, caracterizado por forças de expansão que se avolumam nos dois séculos seguintes e se revelam na necessidade de encontrar novos campos de acção que superassem as anteriores actividades, e em que há uma mentalidade colectiva, que, evoluindo, dificilmente se contém nos restritos horizontes a que se vê circunscrita.

Tinha-se criado realmente um «clima» favorável à expansão em todos os domínios, mas havia barreiras que se afiguravam como impossíveis de vencer: eram os Mouros, senhores de todos os bons caminhos que levavam ao rico Oriente; eram os Turcos a aumentar a complexidade do problema do ingresso nessas paragens distantes; e, para calar a voz dalgum mais ousado que aventava a hipótese de se tentar o mar, havia as lendas tenebrosas, filhas duma erudição inflamada e fantasista que povoava o mar de monstros apocalípticos...

As condições eram favoráveis a que se rompessem de algum modo estas barreiras. Mas «como» fazê-lo era a chave do problema e o país que a encontrasse, certamente, estaria destinado a marcar uma posição extraordinária na História dos povos. Esse país, sabem-no todos desde o berço: foi Portugal!

Mas porquê Portugal? Porquê nós e não outros, se éramos um dos reinos mais pequeninos e menos conhecidos? Exactamente por ocuparmos uma faixa restrita de território, que não podia ser alargada para o interior por confinarmos com a Espanha; exactamente porque o mar nos chamava de há muito, por aquela «secular vocação marítima» como diz o Professor Doutor Damião Peres.

Conjugados com estes dois factores, outros, que pesaram em pé de igualdade com os primeiros na balança que decidiu o iniciar da arrojada empresa, foram motivos religiosos, o espírito de cruzada que, desde os primeiros tempos da nacionalidade, nos tinha animado já na luta contra os infiéis.

Foi o desenvolvimento científico, a curiosidade, o desejo de saber; foi o desenvolvimento do comércio internacional — as feiras, a que Portugal não era indiferente (há já notícia da presença de mercadores portugueses na feira de S. Demétrio, em Tessalónica, na primeira metade do séc. XII); e essa actividade comercial tomou maior incremento a partir da posse de portos como os de Lisboa (1147) e Silves, conquistados aos Mouros. E, na sequência desse desenvolvimento mercantil e comercial, se dá também o desenvolvimento da marinha. Já dos árabes, apesar do estado de alerta em que permanentemente estávamos com eles, havíamos aprendido técnicas navais; mas é sobretudo a partir de D. Dinis que começamos a tomar a nossa consciência marítima.

Por D. Dinis foi mandado vir de Génova o almirante Manuel Peçanha, em 1317, para dirigir as galés de el-rei

Continua na página 2

Evocando uma grande lição de Homem Cristo

O distinto escritor e artista OCTÁVIO SÉRGIO escreveu, em *O Norte Desportivo* de 17 de Julho findo, a curiosa evocação do panfletário aveirense que a seguir, com a devida vénia, transcrevemos

NUNCA como hoje foi necessário ensinar ao Povo, com o coração nas mãos, muitas coisas que ele, desgraçadamente, ignora, e outras que porventura hoja esquecido. Quando emprego a palavra Povo, quero significar um todo, uma colectividade social ligada a vínculos rácicos, e não apenas a uma parte menos feliz desse todo, à «raia miúda», como se dizia antigamente. Refiro-me em suma a todos os Portugueses...

Relendo há dias o «Pro-Pátria» do grande jornalista que foi Homem Cristo, nas suas páginas vibrantes de patriotismo encontrei a mais perfeita noção de Pátria que ainda me foi dado conhecer. E disse de mim para mim: ora aqui está uma noção que é agora precisamente oportuno lembrar ao Povo Português.

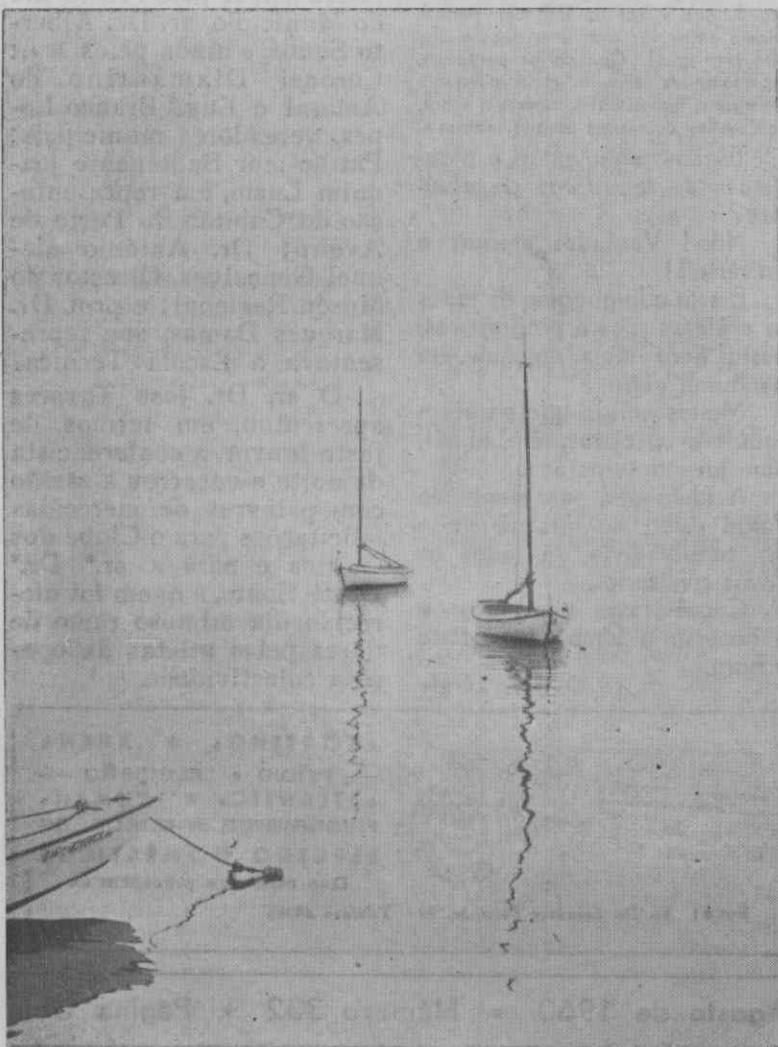
Com efeito, Homem Cristo, quando era capitão de Infantaria no Regimento n.º 14, aquartelado em Viseu, depois de ter instruido e ensinado a ler todos os soldados da companhia que comandava, ao despedir-se deles quando se preparavam para regressar a suas terras, entendeu, e bem, que deveria coroar a sua obra de instrutor e educador com um discurso que tinha por tema a noção da Pátria. Reli essas páginas com emoção, nesta hora tão perturbada da história da Humanidade, e não resisto à tentação de transcrever para estas colunas alguns dos passos mais importantes desse formoso e patriótico discurso, estando certo de que os meus habituais ou ocasionais leitores vibrarão como eu vibrei.

Disse o então capitão Homem Cristo aos seus soldados formados na parada do quartel:

«Pátria é o nosso berço, a terra da nossa infância, a terra do nosso amor, terra sempre querida, terra que nunca esquece. A gente vai, mundo além, para o Alentejo, para o Brasil, para a África, — e até quando vem para o quartel! — e o pensamento fica sempre lá. Ali se vai a alma alimentar, para que o corpo resista a todos os sofrimentos e abalos. Quando um desgosto nos colhe, quando uma contrariedade nos irrita, longe dela, é ela, imagem sedutora, fada de encantos, que se ergue aos nossos olhos para nos incutir paciência, resignação e coragem. É a toada melancólica — e ao mesmo tempo alegre — do sino da aldeia, é o canto do nosso rouxinol, erguendo se nas balsas onde brincámos em pequeninos, é o ruido manso do ribeiro entre choupos, ou espumante e bravo entre fragas, tudo isso, que a nossa imaginação alimenta, que sem cessar sentimos aos nossos ouvidos, o que, sobretudo, ao longe nos acalma as nossas cóleras e nos suaviza as nossas mágoas. É a lembrança dos nossos filhos, quando lá os deixámos ficar, ou da nossa noiva amada, que nos anima para todos os combates, dando-nos generosidade no triunfo ou esperança na derrota.

Novos, a Pátria é o nosso estímulo.

Continua na página 2

«Manhã na Ria», *foto de* António Pais, *que se admira na Exposição do Clube dos Galitos*

PORTUGAL *No acume da memoração do Infante, que de Sagres visionou e encetou a descoberta do mundo ultramarino português, vem até nós, pelas mesmas águas que outrora conduziram a Terras de Santa Cruz as naus de Cabral, o chefe supremo da grande Nação brasileira. A honrosa presença do ilustre magistrado simboliza eloquentemente a presença em chão lusíada de todo o Brasil, a comungar com Portugal as grandezas duma História que geminou perenemente dois povos na mesma língua e nos mesmos anseios de paz e prosperidade universais* **BRASIL**

O INFANTE NAVEGADOR

Continuação da primeira página

e «sempre ter 20 homens de Génova, sabedores de mar» e aptos para o comando de navios.

Depois é com D. Fernando que se cria a 1.ª companhia de seguro marítimo — a companhia das naus — em que os fundos têm um destino exclusivamente assistencial para os proprietários de navios, no sentido de se lhes pagar a importância dos prejuízos em qualquer circunstância, exceptuando apenas os casos de negligência ou má-fé. E assim chegamos com este quadro ao momento histórico em que, do casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre, nascem os invulgares príncipes D. Duarte, D. Pedro, D. Fernando e D. Henrique, a «ínclita geração» de que nos fala Camões. Sobre qualquer dos Infantes haveria muito que dizer, mas um deles se agiganta realmente: é D. Henrique. Foi ele o homem de que a sua época precisava. Nas suas veias há sangue aristocrático e fleugmático, por sua Mãe, senhora da corte inglesa, mas corre também o sangue plebeu e latino do pai, D. João I, outrora o Mestre querido da arraia-miúda. Talvez por isso, vamos encontrar em D. Henrique o fogoso, dinâmico e atrevido combatente de Ceuta, mas ao mesmo tempo o homem concentrado, persistente na pesquisa, equilibrado e tenaz, duma vontade férrea e dum espírito de sacrifício impressionantes. Quando o pai consente a partida para a conquista de Ceuta, o infante diz, segundo Zurara:

«Senhor: eu vos peço por mercê que me outorgueis duas coisas: a primeira que eu seja um dos primeiros que filhe terra, quando a Deus prazendo, chegarmos davante a cidade de Ceuta, e a segunda é que quando a vossa escola real for posta sobre os muros da cidade, que eu vá primeiramente em ela que outro algum.»

«Águia dos penhascos de Sagres» lhe chama o Dr. Mendes de Brito.

Assim foi, de facto.

Abandonando na corte tudo e todos, fixa-se em Sagres, ponto estratégico, entre céu e mar, para viver inteiramente o seu programa, para se dar de alma e coração à sua Escola de Navegar e para, de tez queimada, aspirando a maresia, ser o primeiro a ver as velas das naus, quando elas regressavam. Há um mundo de descrições da figura do infante, eucarecendo-o pelos mais variados prismas. Falam dele os contemporâneos Fernão Lopes e Zurara, entre outros, e depois Rui de Pina, Damião de Góis e muitos mais.

Modernamente, Oliveira Martins, Fortunato de Almeida, Jaime Cortesão, Damião Peres e ùltimamente então muito tem sido tratada, como se sabe, a sua figura.

Oliveira Martins, por exemplo, o historiador romântico, vê-o com dureza, baseado exactamente naquela rigidez que caracterizou o Infante que não o deixava vergar aos sentimentos familiares a que por mais de uma vez poderia ter cedido. O Infante — disse-o alguém — estava «anestesiado para a poesia». Talvez! Mas, se assim não fosse, não tinha, com certeza, realizado a obra. E' preciso lembrarmos que a auréola de sucessos dos Descobrimentos teve também o seu lado negro e que, para o suportar sem desânimo, era preciso ter uma vontade de aço!

Quando o Infante se fixa em Sagres deixa a Corte e a sua vida fácil. Sagres era duma aridez completa. O próprio D. Henrique diz que: «os navios ali estavam sem acharem nenhuma consolação de mantimentos e doutras coisas necessárias, nem isso mesmo de água quase nada». A's despesas astronómicas que o seu projecto custava, fez face com todos os seus bens e rendimentos e com os da Ordem de Cristo de que era mestre e que não eram poucos, visto que a Ordem tinha herdado toda a riqueza dos templários. Mas tudo gastava até ficar sem um ceitil: eram as construções dos barcos, os mantimentos, eram os ordenados dos navegantes, as pensões às viúvas, mesmo em Sagres manter toda a legião de auxiliares astrólogos, matemáticos, cartógrafos, de que se fez cercar, portugueses e estrangeiros, e ainda a construção da sua Vila do Infante ali mesmo, exclusivamente para abastecer a navegação que se abrigasse na baía». A pesarem duramente sobre os seus largos ombros, havia ainda a oposição surda de muitos — os grandes são sempre incompreendidos na sua época; havia os desaires — porque não podemos imaginar que os não houve — barcos e vidas perdidas, resultados por vezes infrutíferos. Se D. Henrique não vivesse realmente em toda a sua extensão o seu lema, «Talant de bien faire», não teria vencido, melhor, não se teria realizado a obra gigantesca que criou e que depois da sua morte foi possível continuar e levar a cabo.

Quando nos *Lusíadas* Camões põe o Gama a contar ao rei de Melinde a história dos Portugueses, faz-nos vibrar de patriotismo com tantos sucessos e tantas dificuldades vencidas. Vemos o projecto da partida para a Índia rodeado de objecções, transmitidas pela voz do Velho do Restelo, criado pelo poeta. Mas esse Velho do Restelo, muito mais acintoso deve ter sido no tempo do Infante D. Henrique, considerando-o visionário e louco. Mas não o foi!

Debruçado sobre a sua mesa, num labor frenético, descobria elementos, graças aos dados práticos que traziam os que regressavam, tais como o dos ventos alíseos que correm ao sul das Canárias e cuja descoberta foi um dos segredos que fizeram o êxito das nossas navegações para o Sul. Os mareantes sentiam deste mestre a voz, a força que não os deixava esmorecer, exortando-os sempre: «Voltai, voltai e ide mais longe!»

Assim fez com João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, quando regressaram da descoberta de Porto Santo e dessa insistência surgiu depois a Madeira, começada a povoar pelos próprios descobridores, suas famílias e escolhidos reclusos das prisões do Estado.

Fê-lo com os Açores, ordenando a Gonçalo Velho Cabral: «Há ali uma ilha — volta a descobri-la». E assim fez também com o Cabo Bojador: «Mandou lá bem VIIII vezes» — diz uma carta régia do tempo de D. Pedro.

Gil Eanes, não o conseguindo dobrar, sobretudo pela oposição dos tripulantes; ao regressar desculpando-se, D. Henrique incisivo fala-lhe de tal maneira que ele jura não voltar sem êxito; e quando lhe aparece com as rosas de S.ta Maria de que fala Zurara, tinha dobrado o Cabo e ido mais além.

Assim consegue o Infante que em sua vida se chegue até às ilhas de Cabo Verde.

Dele podemos dizer que foi o cruzado, o homem de ciência, o visionário-realista, o homem prático e metódico, inaugurador duma nova idade.

DULCE SOUTO

Semana do Clube dos Galitos

Decorre, como oportunamente se anunciou, a «Semana do Clube dos Galitos», organizada pelos seus pelouros Cultural, Desportivo e Recreativo e respectivas secções.

Em lugar próprio deste jornal se faz referência às provas desportivas programadas, que se têm realizado com a regularidade e brilhantismo previstos.

Exposições Filatélica e Fotográfica

No último sábado, à noite, foram inauguradas, num dos salões da sede, as exposições filatélica e fotográfica.

Qualquer delas, muito aquém das reais e demonstradas possibilidades das respectivas secções organizadoras, são mero apontamento de presença — e outra coisa, afinal, não podia nem devia pretender-se, tão vasto é o conjunto de realizações integradas na breve «Semana» pública da prestimosa e eclética colectividade aveirense. Mesmo assim, no que particularmente respeita ao certame fotográfico, há ali trabalhos valiosos, dignos de figurar em certames de maior vulto.

A Conferência da Dr.ª Dulce Souto

Trabalho da última hora, por motivos alheios à vontade da distinta conferencista, nem por tal deixou de se mostrar à altura dos seus talentos a conferência que a sr.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto Catarino proferiu, no salão nobre do Clube e na noite de 1 do corrente, sobre «O Infante Navegador», de que, em fundo, transcrevemos um expressivo excerto.

O tema, ajustado às decorrentes comemorações henriquinas nacionais, foi desenvolvido, como melhor convinha, em sóbria exegese, mas com aquela elegância e saber que caracterizam a personalidade da ilustre professora.

Presidiu ao interessante serão o sr. Dr. José Pereira Tavares, Presidente do Pelouro Cultural do Clube, que se fez ladear pelo Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto, e ainda pelos srs.: Coronel Diamantino do Amaral e Eng.º Branco Lopes, vereadores municipais; Patrão-mor Subtenente Joaquim Luzio, em representação do Capitão do Porto de Aveiro; Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu Regional; e prof. Dr. Marques Damas, que representava a Escola Técnica.

O sr. Dr. José Tavares apresentou, em termos de justo louvor, a conferencista da noite e encerrou a sessão com palavras de merecidas felicitações para o Clube dos Galitos e para a sr.ª Dr.ª Dulce Souto, a quem foi oferecido um mimoso ramo de flores pelas atletas da operosa colectividade.

Uma Grande Lição de Homem Cristo

Continuação da primeira página

Velhos, a Pátria é o último clarão e o último conforto. Das mais longínquas paragens ali queremos ir morrer. E como o céu, que o sol, ao mergulhar no mar, enche de rutilações diferentes, que são as mesmas da alvorada — singular parecença do nascimento com a morte! — assim ao vermo-la, decorridos longos anos, a alma se nos rejuvenesce e ilumina por momentos na contemplação estática de tudo aquilo que foi a mocidade, que foi o amor, que foi a vida. A morte recua por instantes. Depois avança outra vez. Mas vem então com a saudade, que é dor e alívio juntamente.»

Não é verdade que estas palavras definem admiràvelmente tudo o que todos nós sentimos dentro do coração a respeito da palavra *Pátria?*

Homem Cristo, que seria depois nada menos do que o maior panfletário do seu tempo, tinha, como todos os escritores de acção, violentos de expressão, um coração de poeta, e não há dúvida que os passos do seu discurso por nós transcritos em prosa, são poesia pura, no sentimento e na forma, aliás belíssima na sua digna simplicidade.

Por isso o grande jornalista e escritor, comentando o seu próprio discurso, diz a seguir:

«Segui a tendência de toda a gente nesta terra: como se usa nas ocasiões solenes, e porque os simples sem música não vão, fiz-me tocar de alaúde. Mau tocador, pouco importa. Para os rústicos bastava. E todos eles, no fim, tinham os olhos marejados de lágrimas».

Perfeito!

E a seguir, pergunta:

«Era a repugnância da caserna, o pesar dali se verem, que lhes subia em lágrimas aos olhos? Não. Partiam no dia imediato! Era a alma deles abalada pelo sentimento mais poderoso no coração do homem. Talvez mais poderoso, escreve Novicow, que o sentimento de mãe».

O próprio Novicow, logo a seguir citado pelo escritor, escrevera no seu livro «A Guerra e o Homem» estas frases lapidares:

«Podemos, ai de nós!, perder a mãe desde a infância, mas, por mais que se viva, não perderemos a Pátria, ou ela esteja presente ou esteja ausente. A Pátria tem um tão alto valor para o coração do homem que o exílio tem sido considerado, desde a mais remota antiguidade, como a pena mais cruel depois da morte...

Estabelece-se entre o homem e o meio físico onde se escoa a sua vida um laço dum poder misterioso e subtil. Esse meio parece-lhe ser a *verdadeira* natureza. As outras regiões produzem-lhe o efeito de qualquer coisa de anormal. As lembranças de certas linhas de paisagem, que vimos na infância, permanecem entre nós com uma doçura que não tem igual. Quando as perdemos, recordamo-las com a mais pungente amargura; quando as tornamos a achar, achamo-las com uma alegria intensa».

Toadas sentimentais e plangentes de *tocadores de alaúdes?*

Não! Verdades eternas e universais!

É esta a linguagem de todos os espíritos sãos e progressivos, nesta hora mais do que em nenhuma outra.

Muitas coisas que parecem velhas e obsoletas, têm, afinal, uma juventude perene.

A ideia e o sentimento de Pátria estão na inteligência e na sensibilidade de todos os Povos civilizados.

Convém não o esquecer, e é necessário lembrá-lo a toda a hora.

Octávio Sérgio

Secção dirigida por

DESPORTOS

ANTÓNIO LEOPOLDO

MOTONÁUTICA

Triunfo total dos aveirenses nas provas efectuadas na CORUNHA

OS três representantes do Sporting de Aveiro que se deslocaram à Corunha, a fim de participarem nas *Regatas Internacionales de Fuera de Borda (Out-Boards)* realizadas naquela cidade em 29, 30 e 31 de Julho findo, conseguiram êxitos retumbantes, em luta directa com os melhores condutures de barcos automóveisda Galiza e da zona Norte de Portugal. Na realidade, os motonautas aveirenses conquistaram primeiros lugares em todas as regatas que completaram e conquistaram, ao mesmo tempo, as primeiras posições finais nas categorias em que se encontravam incluidos. Trata-se de uma vitória total, que muito nos apraz registar, e que a Imprensa do país vizinho unânimemente saudou em elogiosos termos. Não se podendo, de forma alguma, alhear do dever que se lhe impõe, o LITORAL vivamente felicita os brioses e excelentes desportistas *leoninos* aveirenses Carlos Marques Mendes e seus filhos, Carlos Vicente e Luís Filipe Franca Marques Mendes — que, com estes seus clamorosos triunfos internacioncis, muito contribuiram para o prestigio do Desporto Regional e para o próprio prestigio de Aveiro.

Ao que sabemos, o jovem Luís Filipe — o «benjamim» da familia — foi mesmo a grande sensação das competições. Não se limitando a conquistar os três primeiros lugares nas três regatas da sua categoria, Luís Filipe alcançou o segundo posto na prova de encerramento, em competição com barcos de todas as categorias!

Resultados gerais:

Classe de 10 a 25 h. p. — Luís Filipe venceu todas os regatas e foi o 1.º na pontuação final. *Classe de 26 a 35 h. p.* — Carlos Vicente venceu a 1.ª e 3.ª regatas, não completando a 2.ª, por avaria; no entanto, foi o 1.º da classificação respectiva. *Classe de 40 a 45 h. p.* — Carlos Mendes ganhou a 1.ª e 3.ª regatas, não completando a 2.ª, por avaria; o facto, porém, não obstou a que conseguisse a 1.ª posição na tabela do seu grupo. *Classe de Corrida* — Mário Taron, do Clube de Vela Atlântico do Porto, foi o único concorrente.

Na regata geral, os resultados foram estes: 1.º — Mário Taron; 2.º — Luís Filipe França Marques Mendes; 3.º — Óscar Malté, do Real Clube Náutico da Coruña. Carlos Mendes e Carlos Vicente, por avaria, não concluiram esta regata.

Além de medolhas individuais, os aveirenses conquistaram as seguintes taças:

«Educacion y Descanso», «José Boura Castella», «Bernado Perez Redondo» e «Dionisio Tejero Perez» (Luís Filipe); «Mardomingo» e «Disputacion Provincial» (Carlos Vicente); e «José González Colias» e «Banco de La Coruña» (Carlos Marques Mendes).

PROVAS DE REMO EM AVEIRO

JOGOS LUSO-BRASILEIROS

A pista do Rio Novo do Príncipe, a melhor de Portugal, vai finalmente servir de cenário — cenário próprio, indiscutível e ajustado — a regatas internacionais! Tècnicamente, ela não receia quaisquer confrontos no nosso País; mas, no concernente às instalações de atletas e do público, encontra-se longe de satisfazer quanto justificadamente se ambiciona. Oxalá um dia a pista aveirense se transforme, como de direito, no Estádio Náutico de Portugal.

Sobre as provas internacionais que hoje e amanhã se efectuam, há que realçar a circunstância delas fazerem parte das diversas competições dos I JOGOS LUSO-BRASILEIROS. Na realidade, é sobremaneira honrosa para Aveiro e para os desportistas aveirenses a escolha do Rio do Príncipe para o amigável embate entre os melhores remadores do Brasil e os melhores remadores de Portugal. A representação portuguesa na festa de confraternização do remo lusíada será confiada às tripulações que mais se distinguiram nas provas dos Nacionais efectuadas anteontem e ontem.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Principiaram anteontem e terminam amanhã, no Rio Novo do Príncipe, os Campeonatos Nacionais de 1960. Nas duas primeiras jornadas — cujos resultados só na próxima semana daremos a conhecer — para além dos títulos em disputa *(skiff e shell de 4 e 8, seniores)* havia ainda o particular e especialíssimo interesse em se seleccionarem as equipas que representam Portugal nas regatas de hoje e amanhã, frente ao Brasil. É que essa honra tanto podia ser cometida ùnicamente aos campeões, como podia também ser repartida pelos segundos dos Nacionais...

Estiveram em acção tripulações do Galitos (3), Caminhense (2), Desportivo da C. U. F. (2) e Náutico de Viana (2).

Além das quatro colectividades acima mencionadas, estarão presentes nos Nacionais mais nove clubes — Associação Naval de Lisboa, Assosciação Naval 1.º de Maio, Clube Fluvial Portuense, Clube Desportivo da Figueira da Foz, Ginásio Figueirense, Grupo Desportivo da C. P., Liga dos Antigos Graduados da M. P., e Sport Clube do Porto. Teremos, portanto, treze concorrentes, que se fazem representar por 260 remadores, aproximadamente.

Em relação à época finda, notam-se as ausências do Clube Naval de Lisboa, do Centro Universitário do Porto, e ainda do Vila-

Continua na página 7

Justo galardão

Sob proposta da Federação Portuguesa do Remo, o Comité Olímpico Português atribuiu, referentemente ao ano de 1959, um dos seus máximos galardões ao remador aveirense Manuel da Cruz Regala.

O respectivo diploma será oportunamente entregue a este valoroso desportista, que capitaneava a tripulação olímpica de **shell de quatro** *que este ano saiu do Clube dos Galitos, por motivos que sobejamente se conhecem no meio desportivo citadino.*

O LITORAL felicita efusivamente Manuel Regala pela elevada distinção que acaba de lhe ser conferida.

Ciclismo

I CIRCUITO DE OLIVEIRINHA

COMO já nestas colunas anunciámos, o LITORAL patrocinará o CIRCUITO CICLISTA DE OLIVEIRINHA, competição destinada a corredores «populares» que tem vindo a concitar enorme interesse.

A corrida, que compreenderá 10 voltas ao percurso Oliveirinha - Marco - Gândara - Costa do Valado - Granja - Oliveirinha — num total de 70 quilómetros —, acaba de ser definitivamente marcada para o dia 4 de Setembro, fazendo parte do programa desportivo incluido nas comemorações do XVIII aniversário da Casa do Povo de Oliveirinha.

Estas festas terão ainda outras manifestações desportivas, entre elas se contando provas de atletismo e uma gincana de bicicletas — em datas a indicar oportunamente —, e um Torneio Popular de Futebol.

O certame futebolístico inicia-se amanhã, às 16 e às 18 horas, com os encontros F. C. OLIVEIRINHA — S. LISBOA E EIXO e S. C. QUINTAGOENSE — G. D. ARADENSE, concluindo, no dia 14, com encontros decisivos, para o 1.º e 3.º lugares.

a SEMANA do CLUBE DOS GALITOS

Em clara e insofismável demonstração de uma vitalidade muito de elogiar e de um eclectismo desportivo verdadeiramente impar em clubes da Província, o Clube dos Galitos promoveu, como o LITORAL já anunciou, a sua SEMANA, que este ano reune manifestações culturais e desportivas.

Nesta nossa secção, ocupamo-nos sòmente do relato destas últimas, que, conforme foi programado, se iniciaram no pretérito domingo, com jornadas no Estádio de Mário Duarte (Atletismo), na Barra (Pesca), no Rinque do Parque (Festival das Escolas de Jogadores de Hóquei em Patins e Basquetebol), e no Canal Central da Ria (Natação). Na quarta-feira, em S. Tiago, junto aos Armazéns Gerais da Câmara, as jornadas prosseguiram, com um Torneio de Tiro aos Pratos.

As actividades do Remo (Campeonatos Nacionais e Jogos Luso-Brasileiros), que ocuparam as tardes de anteontem e ontem e se prolongam ainda por hoje e por amanhã, faremos referência no próximo número.

Na presente edição, apenas podemos, ainda que sucintamente, referir os resultados obtidos nos diversos desportos já praticados:

ATLETISMO

Salto em altura — 1.º Luís Robalo, 1,60 m.; 2.º Carlos Mateus Lima, 1,60 m.; 3.º Carlos Vieira, 1,55 m.. *80 metros* — 1.º Florival Franco, 9,5 s; 2.º Carlos Mateus Lima, 10 s; 3.º Paulo Reis, 10,2 s.. *800 metros* — 1.º Arlindo Silva, 2,17 s.; 2.º Manuel Vieira, 2,20 s.; 3.º José Pinho, 2,27 s.. *Salto em comprimento* — 1.º Florival Franco 5,79 m.; 2.º Carlos Mateus Lima, 5,72 m; 3.º Luís Robalo, 5,60 m..

NATAÇÃO

60 metros-bruços (série de 7 a 10 anos) 1.º Fausto Bastos;

Continua na página 7

ANDEBOL DE SETE

Atlético Vareiro 13 — Beira-Mar, 7

Prosseguindo na sua louvável iniciativa de propagandear a modalidade que orienta no Distrito, a Associação de Andebol de Aveiro, na noite de sábado, promoveu mais um festival, agora no excelente Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira.

Na mesma sessão, jogou-se um desafio de andebol de sete entre o Beira-Mar e o Atlético Vareiro, e efectuou-se uma partida-treino de voleibol entre a Selecção de Portugal e a Selecção da Associação de Voleibol do Norte, preparatória para a equipa nacional que toma parte nos Jogos Luso-Brasileiros.

Verdadeiramente de lamentar o desinteresse dos desportistas sanjoanenses pelo programa que lhes foi oferecido. Compareceu, na realidade, pouquíssimo público, talvez porque, gratuitamente, os habitantes de S. João da Madeira tinham à sua disposição divertimentos de feira, por motivo das festas da sua Vila.

No jogo de andebol, sob direcção do aveirense Albano Baptista, que se encontrava coadjuvado pelos juízes de baliza Albano Pinto e Vasco Pinho, as equipas apresentaram:

BEIRA-MAR — Sidónio (Loureiro, e, de novo, Sidónio); Luís Maria e Oliveira 1; Fernando 1; Luís Olinto, Domingos Cerqueira 1 e Gamelas 4. *Supls.* — António Cerqueira, Pitarma e Martins.

A. VAREIRO — Alberto; Vítor Sousa e Laranjeira; Arala Chaves 7; Gomes Neves 1, Zeferino 1 e Fidalgo 3. *Supls.* — Oliveira e Serafim 1.

Com o seu de surpresa, para quantos não presenciaram a par-

Continua na página 7

APONTAMENTOS DE O. S.

PARABÉNS, BARBOSA!

O *Grande Prémio Vilar* revelou o despontar esperançoso de meia dúzia de atletas que podem justificadamente sonhar com um futuro brilhante — como sinceramente lhes auguramos. Mas, ao mesmo tempo, e por outro lado, leva-nos a criticar o procedimento de determinados corredores, que não merecem envergar camisolas de atletas — ou por não respeitarem o público ou por não se respeitarem a si. Alguns não sabem ser profissionais honestos. O mal é para eles...

Entretanto, nunca será demais exaltar a figura e exalçar os feitos do grande campeão Alves Barbosa, por ser sempre igual a si mesmo. Apupado, vaiado, assobiado... nunca perde a linha, nunca deixou de ser aquele rapaz brioso e educado que, nas horas do triunfo e da glória, também não perde a cabeça. As suas declarações são sinceras e leais, como sinceras e leais são as atitudes. Por esta perene vitória merece bem as nossas felicitações. Parabéns, Barbosa!

SANGALHOS E A VOLTA

Em 29 de Julho, reuniu-se extraordinàriamente a Assembleia Geral do Sangalhos Desporto Clube, sob a presidência do sr. Prof. Bento Lopes. Explosões de indignação, exaltação de bairrismo, amor acendrado ao Clube e à Região — proporcionaram viva controvérsia que culminou com o

Continua na págin 7

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — MODERNA. Domingo — ALA. Segunda-feira — MORAIS CALADO. Terça-feira — AVEIRENSE. Quarta-feira — SAÚDE. Quinta-feira — OUDINOT. Sexta-feira — CENTRAL.

Pela Capitania

Movimento marítimo

● Em 27, demandou a barra, vindo de Setúbal, o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento, e saíram, para Lisboa, o rebocador *Foz do Vouga* e o navio-tanque *Cláudia*.

● Em 28, com destino ao Porto, saiu, em lastro, o galeão a motor *Praia da Saúde*.

● Em 29, procedente de Lisboa, demandou a barra, a reboque do *Foz do Vouga*, o navio-tanque *Cláudia*, com 752 toneladas de gasolina, e saiu, para Lisboa, em lastro, o arrastão bacalhoeiro *São Gonçalinho*.

● Em 30, para Lisboa, a reboque do *Foz do Vouga*, saiu o navio-tanque *Cláudia*, e, para o mesmo porto, saiu o navio-motor *São Silvestre*, com 165 toneladas de carga geral.

● Em 31, vindos de Leixões e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra os barcos alemão *Eifel*, com 200 toneladas de carga geral, e o navio-tanque *Shell Tagos*, com 1 109 toneladas de combustíveis líquidos, que, no mesmo dia, em lastro, regressou a Lisboa.

● Em 2, saiu para o Porto, em lastro, o navio alemão *Eifel*.

Semana do Náufrago

Como nos anos anteriores, também este ano se realizará a «Semana do Náufrago», que tem por fim angariar fundos destinados à renovação do material do Instituto de Socorros a Náufragos, e cujo programa é o seguinte:

I — *Hasteamento da bandeira do Instituto, nas instalações da área de Aveiro, durante os dias comemorativos da «Semana».*

II — *Exercício de lançamento à água do salva-vidas «Almirante Afreixo», com saída da barra, para demonstração do adestramento do pessoal, pelas 15 horas do dia 7 do corrente.*

III — *Visita às casas-abrigo do Forte da Barra, no dia 14 do corrente.*

Prof. José Simão

Na tarde da penúltima sexta-feira, o sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, ilustre Director do Distrito Escolar de Aveiro, reuniu no seu gabinete os funcionários daquela repartição, para prestar homenagem ao sr. José Duarte Simão, no momento em que este distinto professor concluiu a comissão de serviço de que ali se desempenhou, durante três anos, com notável brio e competência.

O sr. Director Escolar pôs em destaque as elevadas qualidades de carácter, trabalho, inteligência e saber do homenageado, agradecendo a sua leal e esforçada cooperação e louvando o aprumo e inteireza com que sempre norteou os serviços a seu cargo. De tão proficuo, infatigável e honesto trabalho — disse —, do zelo, assiduidade, desprezo e sacrifício de interesses materiais do sr. prof. José Duarte Simão, a atestarem uma forte e rara personalidade, fica naquela casa um exemplo salutar e uma saudade imperecível.

O homenageado agradeceu sentidamente as palavras que lhe foram dirigidas.

Daqui abraçamos também o prof. Simão, colaborador deste jornal e nosso velho amigo. E sinceramente lhe desejamos, no reatamento das suas funções docentes na Escola da Glória, onde proficientemente ensinara já durante alguns anos, todas as felicidades pessoais e profissionais a que tem incontestável jus.

Pelo Grémio do Comércio

Curso de Técnica de Vendas

O Curso de Técnica de Vendas e de Publicidade que, desde Novembro do ano transacto, funcionou, com toda a regularidade, no Grémio do Comércio, encerrou no dia 29 do mês findo.

A distribuição dos diplomas aos inscritos no referido Curso, que seguiram as lições com o maior interesse e proveito, far-se-á em Outubro próximo.

Estabelecimentos de Ensino Diocesanos

Podemos agora referir, em definitivo, que, em Outubro, abrirá, no antigo edifício da Escola Técnica, onde presentemente se encontram instalados os Serviços da Acção Católica, o Externato de São Tomás de Aquino, propriedade da Diocese, de início apenas destinado ao 1.º Ciclo dos liceus.

O novo estabelecimento de ensino será dirigido pelo sr. Dr. Fernando de Sousa Garcia, um novo que já tem dado sobejas provas dos seus méritos intelectuais e morais.

★ Passou recentemente à propriedade da Diocese o Externato de São João de Brito (misto, para os 1.º e 2.º ciclos liceais), de há anos instalado na Murtosa.

Será seu Director o Rev.º Padre Vaz Pinto, que proficientemente tem orientado em Aveiro o Instituto Nun'Álvares.

Missão Estética de Férias

Encontram-se em Aveiro, desde segunda-feira, os componentes da XXIII Missão Estética de Férias, destinada, como oportunamete dissemos, a facilitar aos artistas e estudantes portugueses de artes plásticas o conhecimento dos valores paisagísticos, étnicos, arqueológicos e arquitetónicos locais.

A superior orientação dos estagiários foi confiada, como também já aqui se referiu, a Mestre António Duarte, um dos mais altos expoentes da escultura portuguesa contemporânea, a que tivemos o prazer de cumprimentar e que nos prometeu confiar a estas colunas, em entrevista que lhe solicitámos, as suas impressões sobre a jornada estética à nossa região.

A Sereia tocou...

Às 22 horas de segunda-feira, foram solicitados os socorros dos bombeiros para o próximo lugar da Quintã do Loureiro, onde deflagrara violento incêndio num campo de mato.

Seguiram imediatamente algumas viaturas das duas corporações da cidade. Mas, felizmente quando chegaram, o fogo tinha sido já debelado por numerosos e abnegados populares.

Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro

Este nóvel e já afamado conjunto, proficientemente dirigido pelo sr. António Matias de Pinho, actuou ontem, à noite, no coreto do Jardim Público, juntamente com o Rancho das Salineiras de Aveiro e o Rancho da Casa do Povo de Esgueira, no decurso de um festival oferecido à embaixada desportiva brasileira que se encontra na nossa cidade.

Amanhã, dia 7, e no próximo 16, o *Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro* vai actuar no I Festival Folclórico, a efectuar na Feira Popular do Porto, e no Festival Internacional de Folclore da Figueira da Foz.

Nestes importantes certames, o conjunto aveirense estreará os seus novos trajos, executados sob orientação de Belmiro Fartura e Sebastião Amaral.

Ponte da Gafanha

Na Junta Autónoma das Estradas realizam-se, em 16 do corrente, diversos concursos públicos, entre eles o que respeita à pavimentação do acesso nascente à Ponte da Gafanha.

A base de licitação foi fixada em 970 090$00.

Um estudante morreu

afogado na Ria

Dois jovens estudantes, José Fernando Miguéis de Almeida, residente nesta cidade, e Luciano Gomes, morador no próximo lugar de S. Bernardo, ambos de 17 anos, requisitaram um «moth» à Secção de vela do prestigioso Sporting Clube de Aveiro. E, pela manhã de domingo último, fizeram-se à Ria, com o natural entusiasmo da sua juventude desportiva e afoita.

Esquecendo as limitações de tempo que lhes haviam sido determinadas pelos dirigentes da Secção de Vela, prolongaram a digressão até à tarde.

Em dado momento, devido talvez, a uma errada manobra, o barco voltou-se, no sítio denominado Capela Seca — Cale da Zela — a três quilómetros da cidade. O Luciano, agarrou-se à embarcação e conseguiu salvar-se; mas o José Fernando, menos feliz, pereceu afogado.

O marnoto Manuel Gonçalves, que se encontrava a pouco mais de trezentos metros do fatídico local, acorreu ràpidamente; mas, apesar dos seus abnegados esforços, não conseguiu evitar o infausto acidente.

O corpo do desventurado José Fernando só na quarta-feira foi encontrado por uns trabalhadores num canal perto de Cacia.

A tragédia causou profunda consternação na cidade, onde o infeliz estudante era muito estimado por suas virtudes e qualidades.

Propaganda de Aveiro

A Comissão Municipal de Turismo editou e pôs já em circulação uma nova e interessante «plaquette» de propaganda.

É muito feliz a concepção e realização do folheto, escrito em Português, Francês e Inglês, de incontestável utilidade para informar os visitantes nacionais e estrangeiros sobre o que de melhor há em Aveiro em monumentos, paisagem, desportos, festividades e culinária.

Não se enquadrando nos moldes daquela modernidade estética que se tornou norma em propaganda turística, o folheto produz, não obstante, a sua específica função despertando e prendendo as atenções, pela harmonia do seu arranjo gráfico e cromático.

Mumadona num Cartaz das «Gualterianas»

Nm expressivo cartaz que anuncia as tradicionalmente brilhantes *Gualterianas* de 1960, que ontem se iniciaram em Guimarães e terão o seu fecho no dia 8, mostra, em primeiro plano, um pormenor da magnífica estátua de Mumadona, a benemerente donatária que exarou num importante documento o topónimo «Allanario», vocábulo-certificado de um mínimo de mil anos na existência histórica de Aveiro.

Tuna de Serzedo-Gaia

Pelo numeroso auditório que se juntou em volta do coreto do Jardim Público, foi justamente aplaudida a Tuna da Associação Recreativa e Cultural de Serzedo-Gaia, que, como noticiámos, dedicou aos aveirenses um magnífico concerto na manhã do último domingo.

Sob a proficiente direcção do maestro Manuel Soares da Ponte, a Tuna executou trechos de Ugo Zamora, Carlos Gomes, Mascagni e Puccini, concluindo a audição com uma rapsódia e uma marcha, ambas da autoria do seu regente.

O valioso conjunto, que, pela segunda vez, visitou Aveiro, em passeio anual, era acompanhado pelos corpos gerentes, associados e familiares, num total de cerca de 130 pessoas.

Pelo Hospital da Misericórdia

Custo do novo pavilhão

O novo pavilhão do Hospital da Santa Casa da Misericórdia que, como oportunamente referimos, entrou em pleno funcionamento, com magníficos resultados, vai ser dotado com um monta-macas.

O Ministério de Saúde contribuiu para este melhoramento com a verba de 65 contos.

O custo total da obra orça pelos 3 000 contos, tendo a Santa Casa contribuído com cerca de 286 contos.

Visita do Prelado da Diocese

O sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, venerando Bispo de Aveiro, visitou o Hospital, percorrendo demoradamente as dependências do novo pavilhão, tendo benzido a nova capela, instalada no pavilhão antigo, onde celebrou missa.

lecer

Em 2 lho, o sr. nuel M s Freire, e deix sr.ª D. Ma- e Ter lmeida. O adoso era pai da D. M Prazeres neida e sr.ª D. Ma- Rosa da Madail iga, esp r. Fernan- de Al iga, e D. ria Luc lmeida Ma- l Lobo, o sr. Artur sé Lope

No dia Cruz Alta vizinh e S Ber- rdo, a Maria das eves, qu sa do sr. anuel d arcelino e ãe do s Marques Silva .

No dia D. Maria Conce ra Picado. saudos a deixou úvo o s iguéis Pi- do; era r.ª D. Ma- a da L ra Picado odrigues Jaime Mi- néis Pic sogra do . Sarg gos Rodri- es; e o sr. Ma- uel dos melas.

Coronel Quaresma

Com 7 e idade, leceu, no Hospital a Santa de dera ntrada e ência de m atropel que fora ítima, o el refor- ado Alb Caetano unes F esma.

O ilus r, muito onhecido ro pela haneza d , inflexi- ilidade de es, carác- er integro bondade, qui fixou e nesta idade co roficien- emente o de In- antaria 24

Averb da sua arreira, te folha e serviço exercido levados na Me- rópole, Ultramar. Possuia valiosas condecora cavaleiro a Ordem e Espada; medalha d . Amélia, com a Cuamato, 1907».; de comen- dador da ilitar de Avis; e C ra, além de muitas dalhas e ouvores demons-

tram o brio, aprumo e inteligência do ilustre extinto.

A sua morte foi muito sentida, constituindo o enterro que no dia imediato se realizou, para o Cemitério Central, com as devidas honras militares, duma eloquente manifestação de sentimento.

O sr. Coronel Alberto Quaresma deixou viúva a sr.ª D. Sara Monteiro Quaresma; era pai da sr.ª D. Ruth Quaresma Ribeiro de Almeida, casada com o sr. Hugo Ribeiro de Almeida; cunhado da sr.ª D. Laura Monteiro Antunes; e tio do sr. Valdemar Quaresma.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Agradecimento

Manuel Ferreira Lourenço

A família de Manuel Ferreira Lourenço, muito reconhecida, julga ter agradecido a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que, de qualquer forma, se associaram ao rude golpe que sofreram.

Mas podendo ter havido qualquer falta, por desconhecimento de moradas, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando a sua eterna gratidão.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Maria da Luz Andias Limas, esposa do sr. Ricardo das Neves Limas, e D. Rosa das Dores Salgado; o distinto artista aveirense José de Pinho; os srs. Dr. Francisco Romão Machado, ausente em Camabatela (Angola), Henrique Pinho de Almeida e Adérito Mendes Seabra de Oliveira, ausente em Fortaleza (Ceará Brasil); e o filho do sr. José da Cruz e Sousa, Francisco de Almeida Cruz e Sousa.

Amanhã — As sr.as D. Manuela Correia Mexia de Matos Leiria, esposa do sr. Joaquim José Leiria, D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias, e D. Maria da Arrábida de Vilhena Ferreira; a menina Rosa Maria Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto; e o menino Manuel Luís França Gomes, filho do sr. Elói de Oliveira Gomes.

Em 8 — A sr.ª D Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes; o sr. Alcino da Conceição Venceslau; e os meninos António Manuel Arroja Rodrigues Teto, filho do nosso colaborador Armindo Teto, e Raul Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.

Em 9 — A sr.ª D. Maria Júlia Morais de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; e o sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior.

Em 11 — As sr.as D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Álvaro Pessa, D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do Vereador e Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e D. Estrela Ventura Gamelas e Silva, esposa do sr. Ulisses da Naia e Silva; os nossos distintos colaboradores Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos e Dr. Luís Regala; os srs. 1.º Sargento Manuel António de Carvalho e José Vieira da Maia Romão; a menina Maria de Lourdes Ferreira González de La Peña, filha do sr. Francisco González de La Peña; e o menino João Manuel da Silva Santos, filho do sr. Capitão João Dias dos Santos.

Em 12 — Os srs. João da Rosa Lima, Vicente Domingo Di Paola, antigo atleta do Sport Clube Beira-Mar, e Luís Firmino de Melo Vilhena, ausente no Brasil; e a menina Maria João Costa Roque, filha do sr. Amadeu do Roque.

CASAMENTO

Em 30 de Julho findo, consorciaram-se, em Malange (Angola), a sr.ª D. Armanda Rosa Oliveira da Silva e o nosso conterrâneo sr. Luís Fernando dos Reis Adão, filho da sr.ª D. Albertina Reis Adão e do sr. Luís Adão.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Marília Dulce Adão Costa e seu marido, sr. Firmino Francisco Costa.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, nasceu, no pretérito sábado, dia 30 de Julho, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Bernardette de Almeida Morais Jerónimo e do sr. Carlos Alberto da Silva Jerónimo.

Ao neófito vai ser dado o nome de João Manuel.

Os nossos parabéns

FORMATURA

Com a elevada classificação de 16 valores, acaba de concluir o seu curso na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa a sr.ª Dr.ª D. Maria Margarida da Costa Leitão, aveirense filha da sr.ª D. Margarida Costa e do sr. Alberto Leitão.

As nossas felicitações

VIMOS EM AVEIRO

O sr. Dr. Jorge Vieira, ilustre Inspector bancário, com quem tivemos o prazer de conversar demoradamente sobre Filatelia, de que o distinto visitante é, em Portugal, um dos mais fervorosos cultores e eruditos exegetas.

QUEM VIAJA

● Seguiu para a Figueira da Foz, com sua família, o sr. Vital Cordeiro Fialho.

● Ausentou-se para Lisboa, durante uns dias, o sr. José Augusto Rocha.

DOENTES

★ Na penúltima sexta-feira, foi operado, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, ilustre Director do órgão diocesano *Correio do Vouga*.

A operação decorreu com toda a normalidade —, sendo satisfatório o estado do doente.

★ Seguiu para o Estoril, em cura de repouso, o nosso amigo sr. Manuel Ramires Fernandes.

★ Encontra-se em franca convalescença o nosso amigo sr. Antero dos Santos.

★ Já se encontra em sua residência a sr.ª D. Sara Biscaia.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

José de Pinho

Completa hoje 86 anos de idade o conhecido artista José de Pinho. O simpático aveirense, que sempre esteve na primeira linha das iniciativas da sua terra, revelou-se, ao longo duma vida operosa, do-

tado de energia e decisão invulgares. Nem no leito, onde, de há tempos, o retém uma doença teimosa, o abandona o seu característico espírito al gre e vivaz; e sempre surge, no decurso das suas conversas, aquele entranhado amor pela terra que lhe foi berço e, de há muito, o tornou credor da estima e veneração de todos os aveirenses.

Daqui o abraçamos cordialmente, desejando-lhe muita vida ainda — mas com melhor saúde.

Crónica de Cinema

Continuação da última página

E assim vamos encontrar não uma mulher, mas uma comerciante. Ela procura o dinheiro e o que ele lhe pode trazer—o conforto, o luxo, a liberdade de movimentos. Esquece deliberadamente tudo o que pode ir contra si e contra o seu modo de pensar... Ela vive bem—que interessa o resto?

Mas Red vem acordá-la. Aquilo que começara como uma aventura simples, uma aventura das muitas que a guerra gera, começa a tomar outras proporções. E o choque dá-se. A batalha não se passa, como muitos julgam, entre Red e o «Homem» — a batalha é interior, entre Kay e Kay, entre a mulher calculista e a mulher mulher. É esse o fundamental do filme—o choque entre duas teorias de vida, a sincera e a venal. Kay acorda finalmente. Nasceu para o Amor — e para a Vida.

Se a figura de Kay está bem traçada, forte e nítida, a de Red é um pouco confusa. Se se compreende que Kay se apaixone por Red, que lhe oferece um amor sincero, o mesmo não sucede com Red, personagem confusa, ocasional ou intencionalmente. É bem certo que a guerra explica muita coisa—mas não basta para explicar tudo. A personagem de Red aparece-nos esbatida, com um sentir um pouco acriançado. Mas isso não esmorece o valor do filme. O seu papel é o de acordar a mulher em Kay — e ele fá-lo.

De imenso valor para o filme são as figuras secundárias — mais importantes mesmo do que Red. Toda uma antologia da sociedade americana desfila pela tela. O «Homem», poderoso e temido, frio e calculista, habituado a tudo ver, vergar-se diante de si. É o homem que venceu, o homem que contrata mulheres para os seus convidados —mas o homem vencido e só, humanamente só. Ele é apenas temido —não amado. Ele compra o amor— e mesmo a sua proposta de casamento é ditada pela necessidade de prender a seu lado quem ele quer. Vê o valor do dinheiro a fraquejar e tenta outra moeda... Mas é tarde, Kay acordou. Kelly, o irlandês, o perdido sem finalidade na vida. Jane, a figura mais trágica do filme, a que procura desesperadamente a segurança económica. Essa será vencida, não se libertará. E o guarda de Kay, figura repelente, que escuda a sua personalidade atrás do dinheiro e da força do «Homem»... Tudo aquilo é um grito de revolta, um chamado à atenção, a dizer-nos que nem tudo está bem no «american way of life» que Hollywood tão cor-de-rosa nos apresenta normalmente. É uma América mais triste esta que Sidney Lumet nos apresenta, uma América mais escura, mas uma América mais verdadeira, uma América mais simpática, onde «Uma certa mulher» consegue atirar para trás a segurança económica, consegue fugir ao jugo do dólar, para finalmente se encontrar e realizar.

Tècnicamente, Sidney Lumet é simples, correcto e claro. O grande plano raramente é usado. Mas a planificação tão simples torna a história clara, nítida e vigorosa. Económico de processos cinematográficos, Lumet é um contador de histórias veemente e sincero, procurando constantemente fazer sentir ao espectador aquilo que pretende. Ele não quer maravilhar o espectador: quer antes a sua colaboração.

As interpretações, de bom nível. Sophia Loren é finalmente actriz. Vencedora de prémios em «Desejo sob os ulmeiros», só agora contudo surge actriz. A sua Kay é sincera, sentida, talvez por vezes errada (quando pretende convencer Jane a aceitar Kelly) mas com partes de um acerto estraordinário (no final, no seu encontro com Red). Não gostei de Tab Hunter. Parece-me muito duro, pouco maleável. Jack Warden compõe talvez o melhor papel do filme, o de Kelly George Sanders, correcto e sóbrio. Mas a verdadeira vedeta do filme é o realizador—um Sidney Lumet que se afirma como um valor positivo e sério do cinema americano, formando com um Delbert Men, um Aldrich, um Stanley Kramer, um Kubrick, um Anthony Mann e outros uma pleiade vigorosa, capaz de levar sinceridade ao cinema americano, dela tão carecida. Atenção a Lumet—está ali um realizador.

Emídio Fernandes

Cadernos de Viagem

Continuação da última página

E eu não sou sòmente o velho condiscípulo, armado agora com camisa engomada, gravata colorida e calças vincadas, que invejas sem maldade mas com amargura. Vivo num mundo que não compreendo, que procuro e tenho medo de compreender. Sinto-me um palhaço sem graça — e pobre do palhaço sem ela... — perdido no centro dum núcleo de outros palhaços emplumados, brilhantes e terrìvelmente mais sociáveis dentro dum mundo que aceita sòmente o que for pueril e artificial.

E tentando compreender o maquinismo incompreensível do meu mundo, comparo-o e sinto, numa simbiose de alegria e amargura, que só poderei compreender o teu dentro da sua rude simplicidade.

Relido o que atrás escrevi, fica-me a impressão de que estive a construir, inconscientemente, uma argumentada auto-defesa. Mas lamento não ter tido a força que tu tiveste, e sorrio-me emocionado ao recordar o momento em que recebi a notícia da tua fuga definitiva a este mundo que nos prendeu juntos; e a caminhada através dum alvorecer gélido de neve, até às nossas serranias — onde te encontraram a cavar como um desalmado, semeando de lágrimas a terra que revivias e que nos criou.

Pereira da Silva

«BARRA BEACH»

Continuação da última página

zeamento inicialmente eléctrico, (que modernismo, han!) distinguem-se de todas as outras. Questão de concurso, está visto. Mais! Parecem revoltar-se com o aproximar de pele estranha, embora verdadeira. Insultam-na. Escorraçam-na. Enfim, predicados da sua mentalidade super-alimentada de júris e concursos.

Manuel Pereira Gamelas

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 29 de Julho corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de TRINTA DIAS, para a empreitada de *Reparação da E. M. entre Póvoa do Valado (E. M. de S. Bento a Roque) e Eirol, por Requeixo — lanço da Póvoa do Valado ao limite da Freguesia de Requeixo) — 4.ª fase*, cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 173 702$00
Depósito provisório . . 4 345$00

As propostas escritas em papel selado e encerradas em subscrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até ao dia 2 de Setembro próximo, pelas 14 horas, na Secretaria da Câmara.

Paços do Conselho de Aveiro, 5 de Agosto de 1960

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo da Comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que Moisés da Silva Caçoilo e mulher, Elisa Martins das Neves, comerciantes, residentes na Gafanha da Nazaré movem contra Augusto Fernandes Serra e Costa, casado, proprietário, residente na Gafanha da Nazaré, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 18 de Julho de 1960
O Chefe da 1.ª Secção, interino
António José Robalo de Almeida

Veriquei
O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

Litoral ★ Aveiro, 6-8-1960 ★ N.º 302

Continuação da página três

A Semana do Clube dos Galitos

2.º Manuel Henriques; 3.º António Bastos. (*série de 11 a 14 anos*) — 1.º Carlos Matos; 2.º Luís Oliveira; 3.º Manuel Adelberto.

15 metros-costas (15 a 17 anos) —1.º Reis Dias; 2.º Luís Alberto Cadete; 3.º Lino Lopes. *100 metros-livres (15 a 17 anos)*—1.º Fernando Seixas; 2.º Carlos Alberto. *200 metros-bruços (15 a 17 anos)* — 1.º António Lourival; 2.º António Júlio; 3.º Manuel Soeiro.

Houve, também, uma *estafeta de 11 × 33 metros-livres*, em que a Equipa-A venceu a Equipa-B.

BASQUETEBOL

Realizou-se um torneio de lance-livre, para cuja final se qualificaram e se classificaram, pela sua ordem: Vítor Ferreira, com 14-20, e José Veiga, que conseguiu 13 20.

Depois, o *team* de infantis (Vítor, Veiga, Encarnação, Madail e Santos) derrotou por 28-24 (10-9, ao intervalo), uma turma mista, em que jogaram Luís Robalo, Arlindo, Sarrico, M. Vieira, José Luís e A. Vieira.

HÓQUEI EM PATINS

Efectuaram-se corridas de patins, em estafetas e individualmente, ganhando as provas: Corte Real (prova individual); e os conjuntos Corte Real — Leite — Peres e Mira Correia II — Figueira — Barros.

Jogaram, a seguir, duas turmas juvenis, ganhando os *azuis* aos *brancos* por 21.

Azuis — Sarrico, Mira Correia II, Rui Abrantes (1), Carlos Abrantes (1) e Arroja. A sexto: Simões Dias.

Brancos — Vaz Pinto, Mira Correia I, Boia, Barros e Corte Real (1). A sexto: Leite.

PESCA

Apuraram-se estes resultados: 1.º — Jorge Nogueira; 2.º—Américo Fernandes dos Santos; 3.º—Manuel Ribeiro Fernandes; 4.º—Américo Duarte; 5.º — Carlos Alberto Varela; 6.º — João Almeida.

TIRO

Realizaram-se duas competições, em que se apuraram os seguintes desfechos:

Poule de Honra — 1.º — Telmo Sobreiro; 2.º — Eng.º Francisco Soares Pinheiro; 3.º — Manuel Velho; 4.º — Duarte Nuno Campos Rocha; 5.º — José António Quina Domingues.

Poule Extra — 1.º — Manuel Velho; 2.º — Eng.º Francisco Soares Pinheiro; 3.º — Damião Cunha.

REMO

franquense e do Infante D. Henrique — estes por haverem enviado as respectivas inscrições fora de prazo.

Hoje e amanhã, o calendário das provas é o seguinte:

Sábado, dia 6, às 17 horas:

1 — Eliminatória de Yolles de 4, juniores. 2 — Skiff, juniores. 3 — Yolles de 8, seniores. 4 — Shell de 8, juniores. 5 — JOGOS LUSO-BRASILEIROS, regata de Shell de 4.

Domingo, dia 7, às 10 horas:

1 — Eliminatória de Yolles de 8, juniores.

Domingo, dia 7, às 16 horas:

1 — Final de Yolles de 4, juniores. 2 — Shell de 2, juniores. 3 — Yolles de 4, seniores. 4 — Shell de 2, seniores. 5 — Final de Yolles de 8, juniores. 6 — Shell de 4, juniores. 7 e 8 — JOGOS LUSO-BRASILEIROS, regatas de Skiff e Shell de 8.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Por absoluta falta de espaço, não podemos incluir ainda hoje a rubrica sobre Hóquei em Patins, sendo-nos também impossível, pelo mesmo motivo, relatar o festival de basquetebol nesta cidade efectuado no pretérito sábado.

Galitos e Ovarense defrontam-se esta noite em Voleibol, pelas 21.30 horas, antecedendo o encontro de Basquetebol entre a Selecção de Aveiro e a Selecção Rio-S. Paulo (campeões do Mundo).

Numa organização do Sangalhos Desporto Clube, efectua-se amanhã mais um Circuito da Curia. A prova, que compreenderá 60 voltas ao Parque num total de 70 quilómetros, será disputada pelos melhores ases do Ciclismo, no sistema de Critério, com «sprints» oficiais de 10 em 10 voltas. O início da competição foi marcado para as 16.30 horas.

A Federação Portuguesa de Futebol efectuou já o sorteio dos jogos das principais provas da próxima época. Na II Divisão, o calendário — que o LITORAL publicará oportunamente — inclui, na primeira jornada, os encontros Gil Vicente—Beira-Mar, em Barcelos, Chaves—Feirense, em Chaves, Peniche — Oliveirense, em Peniche, e Sanjoanense—Caldas, em S. João da Madeira.

No intuito de se reforçar, o Feirense pensa assegurar o concurso de dois conhecidos jogadores da Académica: Dr. Malícia (a quem seria montado consultório na Vila da Feira) e Rui Maia, que também foi sondado pela Ovarense. Rui Maia, aluno do 2.º ano da Faculdade de Direito, pensa muito a sério na proposta dos feirenses, encarando a hipótese de seguir para a Vila da Feira e prosseguir os seus estudos como «voluntário» (terá «luvas», ordenado e prémios, além de outras vantagens...).

No jogo de Andebol de Sete PORTUGAL — BRASIL dos Jogos Luso-Brasileiros, que ontem se efectuou em S. João da Madeira, os árbitros aveirenses Armindo Teto e Albano Pinto actuaram como juízes de baliza.

O Termas protestou o resultado do jogo de hóquei em patins que, no seu rinque, recentemente disputou com o Minas e terminou com a igualdade de 3-3. Se for dado provimento ao protesto, os mineiros não terão assegurado o título antes de ser conhecido o resultado do encontro de repetição.

Em organização da Associação Desportiva Ovarense, com a colaboração do Clube de Vela Atlântico e do Clube Naval de Aveiro, vão realizar-se, em 14 e 15 do corrente mês, o I Cruzeiro da Ria de Aveiro e a III Regata Ovar-Aveiro-Ovar.

Hoje e amanhã, conforme já noticiámos, a Secção de Campismo do Clube dos Galitos promove, na Barra, o Acampomento «Mar e Sol».

ANDEBOL DE SETE

tida, a turma ovarense derrotou folgadamente os beiramarenses. Mas o triunfo foi inteiramente merecido e o *score* final ajusta-se, na verdade, ao trabalho dos contendores.

Até ao intervalo, houve sensível equilíbrio, notando-se, no entanto, que os vareiros se mostravam mais ligados e com mais fundo físico, além de evidenciarem uma melhor e mais cuidada preparação técnico-táctica. Os seus elementos, todos eles descontraídos e sabendo bem aquilo que querem, estão, indubitàvelmente, a colher os frutos da sua actividade no torneio popular que o Atlético em boa hora organizou. A marca, na altura do descanso, era de 4-3 a favor dos ovarenses, que se defenderam com inexcedível acerto e que gizaram bons lances ofensivos.

Enquanto isto, o Beira-Mar deu mostras de manifesta inferioridade, sobretudo no seu sector atrasado, que denotou pouco poder de recuperação e fechou mal o caminho do golo aos seus adversários. A turma aveirense ainda atingiu 4-4, no recomeço; mas, logo após, consentiu 4-6 (num *frango* e num *penalty* cometido por pouco cuidado na troca dos guarda-redes). A seguir, o grupo perdeu ainda um dos seus mais cotados elementos (Fernando), que se *amuou* com os colegas e abandonou o recinto...

...E, naturalmente, os ovarenses aproveitaram os trunfos que lhes foram dados de mão beijada, para, a pouco e pouco, aumentarem para 11-4 o seu avanço!

A meio do período final, o Beira-Mar esboçou uma reacção, mas foram inconsequentes os esforços dos seus iniciadores.

Resumindo: vitória certíssima e promissora exibição dos vareiros; noite decepcionante, realmente para se esquecer, da turma amarelo-negra. Evidenciaram-se: Arala Chaves, Alberto, Gomes Neves e Laranjeira, no Atlético Vareiro; e Gamelas, à distância seguido por Oliveira, no Beira-Mar.

A arbitragem foi muito bem conduzida.

Campeonato Distrital de Aveiro

— de 11 a 28 de Agosto —

A Associação de Andebol de Aveiro resolveu fazer disputar, de 11 a 28 do corrente mês de Agosto, o Campeonato Distrital da época de 1959-1960.

Dada a altura em que o torneio se efectua, sòmente três colectividades nele tomam parte, realizando-se os desafios pela ordem que a seguir se indica:

Dia 11 — ESCOLA LIVRE — BEIRA-MAR.
Dia 14 — ATLÉTICO VAREIRO — ESCOLA LIVRE.
Dia 17 — BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO.
Dia 20 — BEIRA-MAR — ESCOLA LIVRE.
Dia 23 — ESCOLA LIVRE — ATLÉTICO VAREIRO.
Dia 28 — ATLÉTICO VAREIRO — BEIRA-MAR.

Proveitosa lição

A Comissão Central de Juízes Marcadores e Cronometristas de Basquetebol, na intenção de elevar o nível da arbitragem nacional e aproveitando a realização no nosso País dos Jogos Luso-Brasileiros, convidou o árbitro internacional francês René David, Secretário da Liga do Atlântico, para vir a Portugal e aqui contactar com os nossos juízes nas diversas regiões.

O competente técnico francês chega hoje a Aveiro e fará amanhã, nesta cidade, uma palestra sobre técnica de arbitragem e uma apreciação crítica à actuação dos árbitros que dirigem, esta noite, o jogo Selecção Cidade de Aveiro — Selecção Rio-S. Paulo, respondendo ainda a quaisquer perguntas que os juízes presentes queiram dirigir-lhe sobre interpretação das regras do basquetebol.

A sessão realiza-se, pelas 11 horas, na sede do Galitos.

A anunciada exibição, para hoje, dos brasileiros, campeões do Mundo, deve resultar inesquecível. Bem andou o prestigioso Clube dos Galitos em trazer até nós os famosos basquetebolistas, pelos muitos benefícios que advirão para a modalidade.

Da minha janela ...

1 Com a realização do Prémio Vilar, o Ciclismo viu nascer novas esperanças. Com efeito, a prova, além de confirmar a superioridade incontestada de Alves Barbosa, revelou novos valores muito de considerar. A própria participação da Associação Desportiva Ovarense, na sua singeleza, foi benéfica para a modalidade. O Distrito conta, assim, com mais um motivo de interesse para a sua propaganda desportiva.

Contudo, a nota mais saliente deu-a o ovarense Laurentino Mendes. Não sendo, verdadeiramente, um novo — o ciclista já fez parte dos quadros do Futebol Clube do Porto — foi de uma regularidade que entusiasmou aqueles que vivem apaixonadamente o Ciclismo. Acreditamos em que o seu êxito trará bons resultados, servindo de incentivo para novos valores. O próprio atleta, se não se deslumbrar, poderá repetir ou melhorar a sua actuação na Volta a Portugal que se avizinha.

Não esqueçamos, ainda, o outro componente da equipa de Ovar, António Oliveira, que, embora mais modesto, logrou chegar ao fim, e à frente de outros ciclistas mais bem cotados — entre eles o vencedor do Prémio da Montanha!...

Por isso, foi bem merecida a festa de consagração que a colectividade vareira ofereceu a todos os elementos da Secção de Ciclismo, que, no dizer do Vice-presidente da Câmara de Ovar, Dr. João Loureiro, pode continuar a contar com o apoio do Município.

2 Continuando a trabalhar no sentido de vulgarizar o Andebol, a Associação Regional, de colaboração com a Escola Livre de Oliveira de Azeméis e da Associação Desportiva Sanjoanense, levou a efeito jogos de propaganda. O Atlético Vareiro e o Beira-Mar colaboraram do melhor modo e estamos certos de que, na próxima época, teremos mais clubes interessados pelo Andebol.

Entretanto, um reparo: a forma deficiente como se apresentou o Beira-Mar tem de ser encarada bem de frente pelos seus dirigentes. Os atletas terão dado o melhor do seu esforço, mas, todavia, foi notória a falta de preparação. Não é, não pode ser, com um treino semanal — quando este se realiza! — que uma equipa pode dar pleno rendimento. Torna-se imperioso um recinto próprio para o Clube praticar a modalidade. Os dirigentes, assoberbados pelo futebol, nem sempre terão dedicado a esta melhor atenção aos andebolistas, o que é pena.

O aviso aqui fica, e oxalá ele seja devidamente compreendido.

3 Conforme veio a público nas nossas colunas, Illiabum e Sangalhos, no III Divisão Nacional de Basquetebol, ficaram classificados em 1.º e 2.º lugar, respectivamente, na percentagem de lances livres convertidos durante o referido campeonato. O primeiro lugar individual coube, também, ao sangalhense Alberto.

O feito não terá a repercussão desejada, mas, de algum modo, assinala o carinho que os Clubes do Distrito dedicam ao basquetebol. No caso especialíssimo do Illiabum, esperamos que sirva de incentivo para trabalharem mais e melhor, pois condições não lhes faltam.

BREVES NOTAS

seguinte comunicado fornecido à Imprensa:

A Assembleia Geral do Sangalhos Desporto Clube reuniu extraordinàriamente e resolveu:

1.º — Lavrar o mais veemente protesto pelo facto de a Organização da 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta não ter escolhido localidade alguma da região Bairradina para final de etapa, apesar das solicitações da Direcção do Clube, por ofícios de 2 de Maio e 5 de Julho, que até hoje não tiveram qualquer resposta.

2.º — Repudiar as afirmações do «Diário Ilustrado» de hoje, tendentes a insinuar que o Sangalhos Desporto Clube tivesse levantado qualquer discordância sobre a realização da etapa de Coimbra, ou exigisse um final de etapa em Sangalhos. No referido ofício de 5 de Julho, a Direcção do Clube sugeriu a escolha de qualquer ponto da Bairrada para final de etapa, com preferência para a Curia, dadas as condições que oferece.

3.º — Conceder plenos poderes à Direcção para a resolução que considerar mais compatível com as responsabilidades do Clube.

4.º — Agradecer a toda a Imprensa a melhor e mais justa colaboração na defesa dos interesses do Clube, neste momento envolvido na construção da sua Pista de Ciclismo.

Por nossa parte, já que definimos posição nessa prolongada controvérsia, só nos compete proclamar o incompreensível procedimento da dita Organização, que tão acintosamente comprometeu os interesses legítimos duma Colectividade que tanto tem prestigiado o Ciclismo Nacional, mesmo além fronteiras, à custa do sacrifício heróico de atletas e de beneméritos. Será difícil acalmar a massa associativa. Acresce, ainda, a afronta à Associação de Ciclismo de Aveiro, no seu primeiro ano de trabalhos. No nosso entender, devia ser a própria Federação a salvaguardar os direitos inalienáveis da Região e do nosso Clube mais representativo. O Desporto não deve comportar despeitos nem melindres.

O. S.

Editorial

No seu quarto número — que recebemos na Redacção e tivemos o prazer de ler e apreciar — JUVENTUS, revista de jovens, a que já tivemos oportunidade de nos referir, publicou na secção *Panorama* as seguintes amáveis referências a este semanário:

Veio também o LITORAL, de Aveiro, dar o seu amável apoio ao intercâmbio que lhe sugerimos. Agradecemos a deferênca e esperamos que as eventuais permutas sejam mùtuamente proveitosas, visto este jornal publicar um suplemento artístico-literário de muito interesse que valoriza incontestàvelmente aquele periódico e nos chamou a atenção, não só pelo inegável valor de alguns dos seus colaboradores e sua magnífica orientatação, mas também e sobretudo pela afinidade de ambientes e de fins que ele e a nossa revista se propõem.

Aos seus votos de longa e feliz vida, com que nos obsequiou, retorquimos, com todo o calor de um coração jovem um «muito obrigado» sincero.

Aos bravos amigos, os nossos parabéns pelo crescente interesse da sua excelente revista e a nossa admiração pela sua luta por uma juventude melhor — fruto dum ideal que é também o nosso.

Direcção de
JAIME BORGES e PEREIRA DA SILVA

Fim de Semana em «BARRA BEACH»

CRÓNICA DE MANUEL PEREIRA GAMELAS

Fugindo da monótona e azeitonada perplexidade da vida citadina, tomo por refúgio a tipicamente modernizada e popularizada «*Barra Beach*».

— Tìpicamente?!... — perguntará.

— Por que não? — Vejamos:

Em *Palm Beach* realizam-se anualmente concursos de beleza feminina, em que são realçadas as linhas típicas da conjectura arquitectónica sensorial de cada povo. A estrutura e a firmeza de construção de cada bloco são a chave segura de uma expansão inigualável da beleza sem usufruto desse povo viril. Mais! Através daquelas pernas sem dialecto próprio e daquele busto linguareiro, o país que essa alcachofra garrida representar poderá usar desses acessórios «made-natura» *(fora da praia, está visto)*, para usufruir duma expansão publicitária a... por exemplo: lãs, sedas, bebidas, cigarros, o próprio folclore. Expansão que não tem precedentes. Como?!...

Encafuando as ditas pernas numas calças à espadachim rutilante da mais pura lã nacional; realçando-lhe o peito com uma camisola à Juliette Grecco; mandando-lhe bafurar para o éter super-viciado bolinhas do aromático cigarro nacional, com ar rocambolesco de menino «higt-society»; obrigando-a a balancear, ou antes, rodopiar ao som frenético dum ritmo, como... como... ah!, género zumbido de enxame de abelhas, saído possìvelmente da encefalite de Elvis Presley, de maneira que a peça mais íntima que encobre o seu corpo *(da mais fina seda)* seja totalmente admirada, etc., etc..

Pois bem. «*Barra Beach*» também tem os seus concursos de beleza... mas diários. E mais evoluídos: são «*mistos*». Evidentemente: feminino e masculino. Que tal? Moderno, não?

Os modelos representativos dessa sociedade desfilam num cadenciado e primoroso andar, as formas exuberantes e únicas da sua natureza morta. Azul, verde, vermelha, clara, preta, a sua pele brilha perante um Sol envergonhado de o ser. E que peles, sr. Gaspar?!... Desculpe, Camilo de Oliveira, de surripiar-lhe tão espirituoso dito. Claro, «made in Covilhã». Difícil se torna para o júri determinar o vencedor de tão brilhantes concursos. As vedetas primam na maneira como se apresentam. Bom sapato, garrida meia, enrugáveis vestidos, esfusiantes gravatas, brilhante caneta presa ao bolsinho do casaco, sorriso brejeiro... Enfim, «Taïsses» em miniatura. A sua publicidade, então, é estrondosa. Publicidade que pesa na balança comercial do galinheiro, do merceeiro e do alfaiate. Hum?!... Que original aquela publicidade! E' única no mundo, penso.

As peles, com um bron-

Continua na página 6

Cadernos de Viagem

POR PEREIRA DA SILVA

II

Manuel — o homem de vinte anos; o semeador que já deu mais vidas ao mundo do que toda uma cidade; o eterno insatisfeito que é fácil compreender e admirar.

Manuel — o noivo da terra que amaldiçoa a terra e a sua condição; o desesperançado cujas ambições se medem em rasas e alqueires; o homem que fuma sem os pais verem, mas que discute as mútuas desilusões como qualquer camponês filósofo e vivido.

«Trazes as raparigas tolas, Manuel. Vê lá o que lhes fazes...»

«S'tá tolinha, tia Arminda. P'ra dar de comer aos tribunais?»

Passa, enxada ao ombro e sorriso trocista, pela rua abaixo. Bate com as botas de pneu no empedrado e diz uma graçola a qualquer moça.

«S'tás um home, Manel. Quando resolves casar-te?»

«Eu, ti Maria? P'ra dar de comer ao padre?»

E parte para os seus campos, e cava de sol-a-sol, e malha pela madrugada, e canta pelas moitas onde não possa ser ouvido, e desafia o estorreiro e a neve, agarrado à terra pelo ano adiante. E ri de felicidade, quando a Natureza dá verdura e Vida, e cerra os dentes desesperados quando numa hora vê desfeitos os sonhos e o esforço dum ano de trabalho.

Quase me sinto covarde, Manuel, recordando-te, sentado como estou na minha secretária de escrevinhador e pensador barato. Vejo-te de ano a ano, e vou descobrindo as rugas, uma a uma, que modelam o granito as tuas feições que já foram como as minhas.

Nascemos na mesma incerteza, vivemos a mesma infância, tomámos juventudes diferentes. Diferentes são também os nossos mundos. Sei que nunca lerás estas linhas e, caso curioso, era meu desejo que fosses o único a lê-las. Porque gostava que tu, que invejas a vida que possuo, soubesses o problema que para mim constitui a comparação das nossas missões diferentes na existência.

Tu comungas com a terra o mesmo suor, a mesma seiva, a mesma alegria natural das coisas simples. A par disso, resolves os teus problemas, que te não obrigam a grandes esforços mentais e a desesperos espirituais quase insolúveis. Que te importam as palhaçadas sociais, políticas e religiosas que os diários te levam através dos embrulhos feitos pelo merceeiro da vila? Ris-te de tudo, és o espectador meio surpreso, meio galhofeiro e céptico que não pensa que há quem pense e sofra com essas coisas.

Continua na página 6

LINÓLEO DE JEREMIAS BANDARRA

Crónica de Cinema
«Uma Certa Mulher» e ela própria

APRECIAÇÃO DE EMÍDIO FERNANDES

Passou há dias pelos «*écrans*» de Aveiro um dos mais importantes filmes produzidos pelos estúdios americanos nos últimos tempos. Passou — e passou despercebido. Refiro-me ao filme «Uma Certa Mulher», realizado por Sidney Lumet.

Sidney Lumet é dos mais bem dotados realizadores da «nouvelle vague» americana. Não é, claro, um malabarista da câmara, género Hitchcock: a esse respeito é mesmo um realizador sóbrio, contando as suas histórias de um modo directo e incisivo, sem floreados ou rodriguinhos. Sidney Lumet tem uma história a contar, tem algo a dizer — e fá-lo directamente. Tem aquela sinceridade, aquele calor humano, aquele sentido de que só se deve falar para dizer algo importante. Vejamos, por exemplo, ainda o tão decantado Hitchcock. Maravilhoso artífice, que valor tem ele além disso? Os seus filmes trazem alguma coisa de positivo, de «sumo»? Embora isso desagrade aos Hitchcockianos, a alguns que ainda pretendem encontrar em filmes tão negativos como o seu último «Intriga Internacional» alguma coisa de valor humano, Hitchcock só uma vez fez bom cinema quando se satirizou a si mesmo no «Terceiro Tiro».

Sidney Lumet é o oposto — um realizador menos dotado tècnicamente, mas um realizador sincero, um realizador que se serve do cinema para transmitir o quer que seja de importante e não para brincar com os espectadores. «Uma Certa Mulher» é um filme recto, honesto, um filme que não se refugia atrás do vedetismo ou do romantismo. Pode-se concordar ou não com Sidney Lumet mas somos obrigados a admitir a sua sinceridade.

Vejamos o filme. Durante uma viagem de comboio, Kay encontra Red. A figura de Kay é, no meu entender, a mais importante do filme. Kay é, para todos os efeitos, uma prostituta. Vive à custa de um homem que não ama, protegida por ele da mediocridade económica. Tinha sido pobre até que descobrira uma coisa, ela mesma o diz: «agradava aos homens».

Continua na página 6

Litoral

ANO SEXTO N.º 302

Aveiro, 6 de Agosto de 1960

UM JORNAL DE TODOS E PARA TODOS — em que cabem TODAS AS OPINIÕES HONESTAS; que aceitará TODAS AS SUGESTÕES INTELIGENTES; porta-voz de TODOS OS ANSEIOS LEGÍTIMOS

AVENÇA